

2020

RESULTADOS 1º SEMESTRE

TOGETHER CREATING
THE FUTURE

30 de julho 2020

Maia, Portugal, 30 de julho de 2020: Sonae Indústria anuncia Resultados Consolidados não auditados do 1º semestre de 2020 (1S20), elaborados de acordo com a Norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

DESTAQUES 1S20¹

Financeiros:

- Resultados do 1S20 significativamente afetados pelos impactos da crise Covid-19, essencialmente nos meses de abril e maio.

Resultados Estatutários:

- EBITDA Recorrente dos últimos doze meses de 23,8M€, com uma margem de 11,4%;
- EBITDA Recorrente do 2T20 de 5,0M€, com uma margem de 12,3% apesar dos efeitos da Covid-19;
- Resultado líquido de -7,2M€ no 1S20.

Resultados Proporcionais:

- EBITDA Recorrente Proporcional dos últimos doze meses de 52,0M€, com uma margem de 9,6%;
- Dívida Líquida sénior proporcional de 314M€;
- Rácio de Dívida Líquida sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional de 6,0x.

Operacionais:

- América do Norte: foi concluída com sucesso a renovação completa de uma das nossas duas linhas de produção de aglomerado de partículas em Lac Mégantic;
- Sonae Arauco: conclusão do investimento numa nova prensa contínua de aglomerado de partículas na fábrica em Beeskow, Alemanha, com a produção dos primeiros painéis em julho.

¹ Consultar Glossário (Página 13).

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os resultados da Sonae Indústria no primeiro semestre de 2020 foram significativamente afetados pelos impactos da pandemia Covid-19, tendo os níveis de atividade sido particularmente impactados nas últimas semanas de março e nos meses de abril e maio. Em junho, todos os nossos negócios registaram uma recuperação significativa dos níveis de atividade, à medida que as economias reabriram e a procura aumentou. Apesar disto ser claramente encorajador, ainda é muito difícil prever o desempenho no resto do ano dos nossos principais segmentos de clientes.

Importa mencionar que o número de casos confirmados de Covid-19 entre os nossos colaboradores/as se mantém muito baixo, com 17 casos confirmados até à presente data (dos quais 15 já recuperados), e que o trabalho realizado pelas nossas equipas na implementação de medidas preventivas de saúde e segurança nos nossos escritórios e unidades industriais, desde o início da crise sanitária, foi claramente importante.

Os impactos da pandemia nos nossos níveis de atividade do 1S20, medidos pelo Volume de Negócios Proporcional, geraram uma redução de 21% face aos níveis do 1S19. O EBITDA Recorrente Proporcional dos últimos doze meses atingiu cerca de 52,0 milhões de euros e a Dívida Líquida Sénior Proporcional no final de junho foi de 314 milhões de euros. Os resultados da Sonae Arauco foram particularmente afetados pela pandemia e o seu EBITDA Recorrente reduziu significativamente no segundo trimestre. Por outro lado, no segundo trimestre os nossos negócios integralmente detidos foram capazes de manter essencialmente o nível de EBITDA Recorrente registado no trimestre anterior.

Os impactos profundos e abrangentes da pandemia Covid-19 nos níveis de atividade e na rentabilidade são a principal explicação para a Sonae Indústria ter registado um resultado líquido negativo de 7,2 milhões de euros nos primeiros seis meses.

A redução do Volume de Negócios na Sonae Indústria e na Sonae Arauco tem sido o efeito mais significativo da pandemia. As medidas extraordinárias impostas pelos governos para conter a propagação da Covid-19 e para prevenir consequências sanitárias ainda mais graves conduziram a uma súbita contração da atividade económica no segundo trimestre na maioria das geografias em que operamos. Assim, a procura por parte dos nossos clientes reduziu significativamente e, consequentemente, os nossos volumes de vendas foram extremamente afetados. Em alguns casos as nossas unidades industriais foram temporariamente encerradas devido a restrições no âmbito de *lockdowns* ou a uma diminuição do nível de encomendas. Os efeitos nos volumes de vendas foram particularmente significativos nos meses de abril e maio, em especial nos países onde foram implementados *lockdowns* mais severos.

As nossas equipas de gestão tiveram que implementar medidas abrangentes para compensar os impactos negativos da redução acentuada dos níveis de vendas, no entanto, devido à natureza rígida de alguns custos no nosso setor de atividade, a nossa rentabilidade foi materialmente afetada, especialmente em abril e maio. Com a redução gradual das medidas de confinamento da pandemia, a procura e os volumes de vendas aumentaram em junho revertendo parcialmente os impactos negativos acima mencionados.

Os impactos mais severos ocorreram na África do Sul e na Península Ibérica.

Na Sonae Arauco, na África do Sul e em Espanha os principais impactos resultaram de medidas restritivas e prolongadas de *lockdown* implementadas pelos respetivos governos, mas também em Portugal pela forte contração económica parcialmente explicada pelo colapso do seu importante setor do turismo. Em resultado, os volumes de vendas e o EBITDA Recorrente nessas regiões foram particularmente reduzidos em abril e maio, apesar das medidas implementadas a todos os níveis para mitigar os impactos negativos da crise. Na Alemanha e no Norte da Europa, em geral a desaceleração económica foi menos severa e as nossas operações foram capazes de conter parcialmente os efeitos nos níveis de EBITDA Recorrente. Consequentemente, no segundo trimestre de 2020, a Sonae Arauco sofreu uma redução material da sua rentabilidade e atualmente prevemos uma recuperação lenta para os níveis esperados de rentabilidade.

Não obstante os impactos significativos da pandemia na nossa atividade, continuamos com a implementação de três projetos de investimentos estratégicos que iniciamos antes da crise e que acreditamos serem importantes para o desenvolvimento futuro dos nossos negócios.

No Canadá, no segundo trimestre de 2020, concluímos com sucesso uma renovação completa de uma das nossas duas linhas de produção de aglomerado de partículas, um projeto de complexidade significativa que já nos está a permitir melhorar a nossa oferta e nível de serviço ao produzir produtos de primeira qualidade com um aumento da capacidade e da fiabilidade.

Ainda no Canadá, a nossa equipa progrediu significativamente no investimento estratégico na nova fábrica de revestimento com alto brilho e mate perfeito em Lac Mégantic. Estimamos concluir este investimento no 4T20, reforçando a nossa oferta de soluções decorativas líderes de mercado para os nossos clientes na América do Norte.

Na Sonae Arauco gostaria de destacar que, em julho, produzimos os primeiros painéis da nova prensa contínua de aglomerado de partículas com tecnologia de ponta em Beeskow. Com este investimento a Sonae Arauco substituiu as últimas prensas com tecnologia “multiday light” no seu portefólio industrial, um passo importante para o nosso objetivo de melhorar a posição competitiva e a sustentabilidade do negócio da Sonae Arauco.

De modo a gerir os impactos da crise Covid-19, mantemos uma comunicação próxima com os nossos bancos para garantir liquidez suficiente num horizonte temporal de 12 meses. Estimamos continuar a cumprir com os *covenants* financeiros no Canadá e, na Sonae Arauco, a liquidez mantém-se num nível adequado relativamente aos nossos cenários de base. Em relação à dívida corporativa da Sonae Indústria na Europa, procuraremos obter as dispensas requeridas *dos covenants* e garantir a liquidez de bancos e obrigacionistas necessária devido aos impactos da crise Covid-19 nos nossos resultados e *cash flows* que resultam sobretudo de restrições nos dividendos do Canadá e da Sonae Arauco até que os seus rácios recuperem para níveis que permitam distribuições.

Relativamente às perspetivas futuras da Sonae Indústria para o segundo semestre de 2020, estas serão, em grande medida, condicionadas pela evolução da pandemia e dos seus impactos nas economias e na procura dos nossos produtos por parte dos clientes. Apesar da recente melhoria nos níveis de atividade, ainda há uma incerteza muito elevada devido à impossibilidade de prever como a crise sanitária vai evoluir nos próximos trimestres e os desafios sociais, políticos e económicos a enfrentar ainda são muito significativos.

As nossas equipas vão continuar a trabalhar arduamente para mitigar os impactos negativos desta crise e para preparar os negócios para o futuro.

Paulo Azevedo

Presidente do Conselho de Administração, Sonae Indústria

1. RESULTADOS SONAE INDÚSTRIA

1.1 RESULTADOS PROPORCIONAIS

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S20

Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, apresentam-se na secção 1.1. Indicadores Proporcionais, que consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

INDICADORES FINANCEIROS PROPORCIONAIS

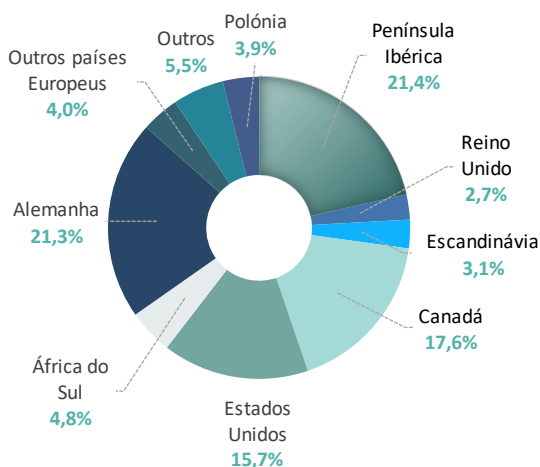
	1S19	1S20
Volume de Negócios Proporcional	316	249
EBITDA Recorrente Proporcional	36	24
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	11,4%	9,7%
ÚLTIMOS DOZE MESES	12M - Jun19	12M - Jun20
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	611	539
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	67	52
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	11,0%	9,6%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Sénior Proporcional (excluindo Obrigações Subordinadas)	325	314
Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4,8 x	6,0 x
Dívida Líquida Proporcional	325	364
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4,8 x	7,0 x

O **Volume de Negócios Proporcional** no 1S20 foi significativamente afetado pela pandemia Covid-19, em particular o 2T20, atingindo uma redução de cerca de 66,9 milhões de euros no primeiro semestre do ano quando comparado com o 1S19. Esta evolução resulta essencialmente de uma menor contribuição da Sonae Arauco (-45,4 milhões de euros), que foi sobretudo afetada por uma redução dos volumes de vendas totais em todas as regiões, mas também da Sonae Indústria (-21,5 milhões de euros), devido essencialmente ao nosso negócio da América do Norte com menores volumes de vendas.

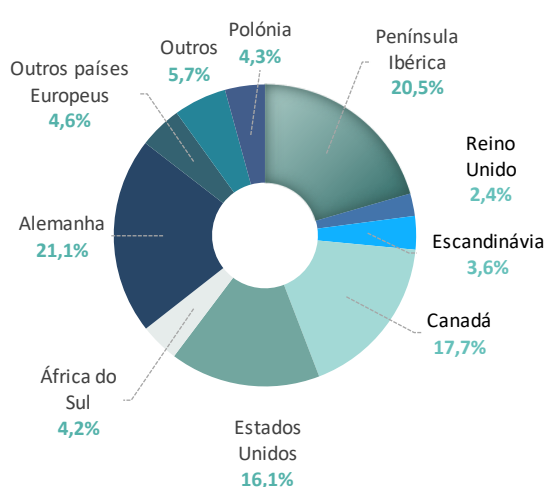
O **EBITDA Recorrente Proporcional** no 1S20 foi de 24,1 milhões de euros, cerca de 11,9 milhões de euros menor face ao 1S19, devido a uma redução da contribuição da Sonae Arauco (-9,1 milhões de euros) e dos nossos negócios integralmente detidos (-2,7 milhões de euros), ambos materialmente afetados pela pandemia Covid-19, nomeadamente pelos seus impactos nos níveis do volume de negócios com efeitos subsequentes na rentabilidade.

No primeiro semestre do ano, o rácio **Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional** foi de 6,0x, o que compara com 4,8x no 1S19. A Dívida Líquida Sénior Proporcional exclui as Obrigações Subordinadas (50 milhões de euros, emitidas no 4T19).

VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO 1S19



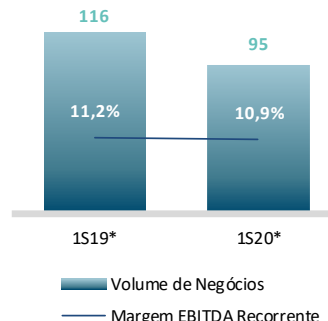
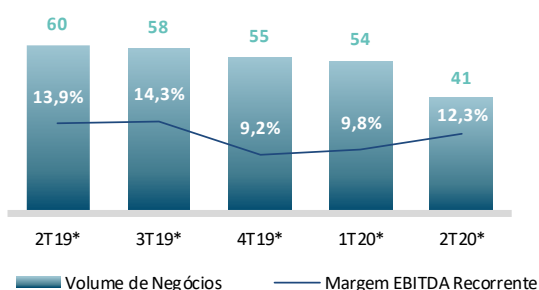
VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO 1S20



1.2 RESULTADOS CONSOLIDADOS

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S20

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE MILHÕES DE EUROS



* Informação trimestral e semestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** do primeiro semestre do ano atingiu 94,9 milhões de euros, uma redução de 18,4% face ao mesmo período do ano passado (-21,5 milhões de euros), devido essencialmente ao nosso negócio da América do Norte com menores volumes de vendas. A evolução do volume de negócios consolidado foi claramente afetada pelo surto de Covid-19, com impactos negativos significativos em abril (-44% face a abril 2019) e maio (-34% face a maio de 2019), mas com uma recuperação material em junho apesar de ainda estar abaixo do nível do ano passado (-16% face a junho de 2019). Neste trimestre, o volume de negócios consolidado foi de 40,6 milhões de euros, uma redução de cerca de 13,7 milhões de euros e 19,0 milhões de euros quando comparado com o 1T20 e o 2T19, respetivamente, devido aos efeitos da pandemia nos negócios da América do Norte e de Laminados e Componentes.

Os **custos variáveis por metro cúbico** reduziram em moeda local e em euros, quando comparados com o primeiro semestre de 2019, devido a uma redução dos custos dos químicos, da energia térmica e de manutenção. Numa base trimestral, os custos variáveis por metro cúbico também reduziram quando comparados com o 2T19 e o 1T20.

O **EBITDA Recorrente** do primeiro semestre do ano foi de 10,3 milhões de euros, uma redução de 2,7 milhões de euros face ao mesmo período do ano passado, essencialmente explicada pela redução do volume de negócios consolidado acima mencionada, que é apenas parcialmente compensada por uma diminuição dos custos variáveis e fixos. Numa base trimestral, o EBITDA recorrente do 2T20 situou-se em cerca de 5,0 milhões de euros, uma redução de 3,3 milhões de euros e 0,4 milhões de euros, quando comparado com o 2T19 e o 1T20, respetivamente. A **margem EBITDA recorrente** do 2T20 atingiu cerca de 12,3%, uma redução de 1,6 p.p. face ao 2T19, mas um aumento de 2,4 p.p. face ao 1T20.

O **EBITDA** consolidado atingiu cerca de 10,3 milhões de euros no primeiro semestre do ano, uma redução de 2,3 milhões de euros face ao mesmo período do ano passado. Numa base trimestral, o EBITDA consolidado do 2T20 foi de 4,9 milhões de euros, uma redução de cerca de 3,0 milhões de euros e 0,4 milhões de euros, quando comparado com o 2T19 e o 1T20, respetivamente. A evolução do EBITDA consolidado é explicada pelo desempenho do EBITDA recorrente atrás referido.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

MILHÕES DE EUROS

	1S19	1S20	1S20/ 1S19	2T19	1T20	2T20	2T20/ 2T19	2T20/ 1T20
	Não auditado	Não auditado		Não auditado	Não auditado	Não auditado		
Volume de Negócios	116,4	94,9	(18,4%)	59,6	54,3	40,6	(31,8%)	(25,2%)
Outros Proveitos Operacionais	2,0	4,8	145,4%	1,1	2,0	2,8	-	38,0%
EBITDA	12,5	10,3	(18,0%)	7,9	5,3	4,9	(37,6%)	(7,2%)
Itens não-recorrentes	(0,5)	(0,1)	88,4%	(0,3)	(0,0)	(0,0)	86,5%	-
EBITDA Recorrente	13,1	10,3	(20,9%)	8,3	5,3	5,0	(39,7%)	(6,6%)
Margem EBITDA Recorrente %	11,2%	10,9%	-0,3 pp	13,9%	9,8%	12,3%	-1,6 pp	2,4 pp
Amortizações e depreciações	(7,9)	(7,9)	(0,5%)	(4,0)	(4,0)	(3,9)	1,5%	2,8%
Provisões e Perdas por Imparidade	0,0	(0,6)	-	0,0	0,0	(0,6)	-	-
Resultados Operacionais	4,7	1,7	(62,7%)	4,0	1,3	0,4	(89,3%)	(67,7%)
Encargos Financeiros Líquidos	(5,7)	(5,7)	0,4%	(2,9)	(3,2)	(2,5)	12,0%	20,7%
dos quais Juros e Outros Encargos Líquidos	(4,9)	(5,0)	(1,5%)	(2,5)	(2,6)	(2,4)	4,3%	9,2%
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,0	(0,1)	-	0,1	(0,2)	0,1	36,9%	137,1%
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(0,8)	(0,6)	29,2%	(0,4)	(0,3)	(0,2)	48,1%	33,0%
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Res. Líquido	5,3	(2,8)	-	1,9	0,6	(3,4)	-	-
Resultados relativos a empreend. conjuntos - Outros	0,0	(0,1)	-	0,0	(0,1)	(0,0)	-	45,3%
Resultado antes de Impostos	4,2	(6,8)	-	3,0	(1,3)	(5,5)	-	-
Impostos	(1,9)	(0,4)	78,8%	(1,8)	0,1	(0,5)	74,0%	-
dos quais Impostos Correntes	(2,3)	(1,5)	35,4%	(1,8)	0,1	(1,6)	14,6%	-
dos quais Impostos Diferidos	0,4	1,1	147,7%	0,0	0,0	1,1	-	-
Resultado Líquido consolidado do período	2,4	(7,2)	-	1,2	(1,2)	(6,0)	-	-

O valor total de **custos fixos** representou cerca de 17,7% do volume de negócios do 1S20, um aumento de 0,7 p.p. face ao 1S19, devido a uma redução do Volume de Negócios, uma vez que os Custos Fixos no 1S20 foram cerca de 15% menores face ao mesmo período do ano passado. Importa referir que os custos fixos no 2T20 já incluem os impactos positivos dos *layoffs* e regimes de trabalho reduzido implementados com o objetivo de compensar parcialmente a redução significativa do volume de negócios devido à pandemia Covid-19.

O **número de colaboradores/as** da Sonae Indústria era de 503 FTEs no final de junho de 2020, excluindo a Sonae Arauco e estagiários/as, que compara com 513 e 503 FTEs no final de março de 2020 e de junho de 2019, respetivamente.

Os custos com **amortizações e depreciações** no 1S20 foram de 7,9 milhões de euros, em linha com os valores registados no 1S19. Os custos com depreciações atingiram 3,9 milhões de euros no trimestre, uma redução de cerca de 0,1 milhões de euros quando comparados com o 2T19 e o 1T20.

As **provisões e perdas por imparidade** no 1S20 representaram uma perda de 0,6 milhões de euros. Considerando os resultados negativos (EBITDA e resultados líquidos) e *free cash flow* negativos gerados de forma consistente pelo nosso negócio de Componentes durante muitos anos, e como não foram encontradas formas deste negócio gerar resultados e *cash flows* positivos, foi decidido proceder ao encerramento desta operação. Em consequência, uma provisão de cerca de 0,4 milhões de euros, relacionada com gastos de encerramento, e uma perda por imparidade (total) no *goodwill* de cerca de 0,2 milhões de euros, relacionada com o investimento financeiro na Movelpartes (entidade que detém o negócio de Componentes), foram reconhecidas no 2T20.

Os **encargos financeiros líquidos** no 1S20 foram de 5,7 milhões de euros, em linha com os valores registados no 1S19. Os encargos financeiros líquidos atingiram 2,5 milhões de euros no trimestre, uma redução de 0,3 milhões face ao 2T19, sobretudo devido a uma diminuição de 0,2 milhões de euros nos descontos financeiros líquidos explicada por menores níveis de atividade e de 0,1 milhões de euros nos juros e outros encargos líquidos. Quando comparados com o trimestre anterior, os encargos financeiros líquidos reduziram cerca de 0,7 milhões de euros, devido a melhorias nas diferenças de câmbio líquidas, nos juros e outros encargos líquidos e nos descontos financeiros líquidos.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido** correspondem a 50% dos resultados líquidos da Sonae Arauco durante o período. No primeiro semestre do ano, estes foram negativos em cerca de 2,8 milhões de euros, que compara com resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido positivos em 5,3 milhões de euros no 1S19. A evolução dos resultados líquidos da Sonae Arauco quando comparados com o mesmo período do ano passado é essencialmente explicada por um EBITDA Recorrente 9,1 milhões de euros menor (considerando a contribuição de 50%) que foi significativamente afetado pela pandemia Covid-19. Numa base trimestral, os resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido foram negativos em cerca de 3,4 milhões de euros, que compara com um valor positivo de 1,9 milhões de euros e de 0,6 milhões de euros no 2T19 e no 1T20, respetivamente.

O valor de **impostos correntes** foi de cerca de 1,5 milhões de euros no primeiro semestre do ano, uma diminuição de 0,8 milhões de euros quando comparado com o 1S19 relacionada com o negócio da América do Norte. O valor de **impostos diferidos** melhorou em cerca de 0,7 milhões de euros no 1S20 quando comparado com o 1S19, sobretudo devido ao nosso negócio da América do Norte.

Os **Resultados líquidos** do 1S20 foram negativos em 7,2 milhões de euros, que compara com resultados líquidos positivos de cerca de 2,4 milhões de euros no 1S19. No trimestre, os resultados líquidos foram negativos em cerca de 6,0 milhões de euros, uma redução de 7,2 milhões de euros e 4,8 milhões de euros face ao 2T19 e ao 1T20, respetivamente. A evolução dos resultados líquidos do 1S20, quando comparados com o 1S19, e do trimestre, quando comparados com o 2T19 e o 1T20, é principalmente explicada pelas reduções do EBITDA Recorrente e dos resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido acima mencionadas.

BALANÇO

MILHÕES DE EUROS

	1S19	1T20	1S20
	Não auditado	Não auditado	Não auditado
Ativos não correntes	361,9	357,2	363,2
Ativos fixos tangíveis	143,7	144,4	154,0
Investimentos em empreendimentos conjuntos	212,0	205,1	201,9
Ativos por impostos diferidos	0,0	0,0	0,0
Outros ativos não correntes	6,2	7,8	7,3
Ativos correntes	55,8	46,0	45,0
Existências	20,0	20,6	20,1
Clientes	18,7	15,3	14,1
Caixa e investimentos	3,2	3,7	4,7
Outros ativos correntes	14,0	6,4	6,2
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,1	0,1
Total do Ativo	417,7	403,4	408,3
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	141,1	117,1	112,4
Capitais Próprios	141,1	117,1	112,4
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	276,6	286,3	295,9
Empréstimo Obrigacionista Subordinado	0,0	49,9	49,9
Dívida remunerada senior	213,7	166,8	171,0
Não corrente	157,9	159,7	162,0
Corrente	55,8	7,1	9,0
Fornecedores	25,9	20,1	20,8
Outros passivos	37,1	49,4	54,2
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	417,7	403,4	408,3
Dívida Líquida Sénior	210,5	163,1	166,3
Dívida Líquida Total	210,5	213,0	216,3
Fundo de Maneio	12,7	15,7	13,4

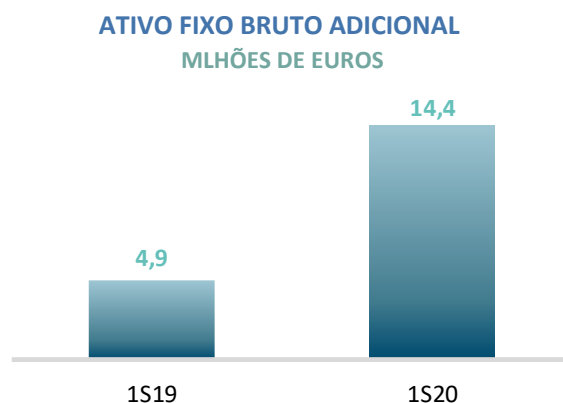
O valor dos **ativos fixos tangíveis** atingiu 154,0 milhões de euros no final de junho de 2020, um aumento de cerca de 9,7 milhões de euros face a março de 2020, sobretudo devido ao nosso negócio da América do Norte, incluindo os efeitos da renovação de uma das nossas duas linhas de produção de aglomerado de partículas e do investimento em curso numa nova fábrica de revestimento com alto brilho e mate perfeito em Lac Mégantic.

O **investimento em empreendimentos conjuntos** (participação de 50% na Sonae Arauco) atingiu cerca de 201,9 milhões de euros, o que representa uma redução de cerca de 3,3 milhões de euros quando comparado com o valor contabilístico registado no final do 1T20, sobretudo devido ao impacto da nossa participação nos resultados negativos da Sonae Arauco de cerca de 3,4 milhões de euros.

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 13,4 milhões de euros, uma redução de 2,3 milhões de euros quando comparado com março de 2020, devido a uma redução do saldo de clientes e das existências e a um aumento do saldo de fornecedores.

A **Dívida Líquida Sénior** era de 166,3 milhões de euros, no final de junho de 2020, o que representa um aumento de cerca de 3,3 milhões de euros face a março de 2020. Nota: A Dívida Líquida Sénior não inclui as Obrigações Subordinadas² emitidas no 4T19, que estão incluídas na Dívida Líquida Total.

O valor total dos **Capitais Próprios**, no final de junho de 2020, totalizava cerca de 112,4 milhões de euros, o que representa uma redução de 4,7 milhões de euros quando comparado com Março de 2020, explicada sobretudo pelo impacto negativo dos resultados líquidos no trimestre, que mais do que compensou os impactos positivos da evolução cambial do Dólar Canadiano face ao Euro e do Rand Sul-africano de 1,1 milhões de euros e de cerca de 0,2 milhões de euros, respetivamente.



O aumento de ativos fixos tangíveis foi de cerca de 14,4 milhões de euros durante o primeiro semestre do ano, principalmente relacionado com investimentos no negócio da América do Norte (cerca de 14,2 milhões de euros), incluindo o investimento em curso numa nova fábrica de revestimento com alto brilho e mate perfeito em Lac Mégantic e a renovação completa de uma linha de produção de aglomerado de partículas.

2. COVID-19

PESSOAS

Tal como reportado anteriormente, a saúde e segurança das pessoas é uma preocupação chave, tendo a Sonae Indústria implementado, desde março, medidas importantes para proteger a saúde das pessoas no local de trabalho (fábricas e escritórios) no contexto da pandemia de Covid-19.

Até à presente data, o número de casos confirmados de Covid-19 entre os nossos colaboradores/as desde o início da pandemia é muito restrito, com um total de 17 casos confirmados (incluindo a Sonae Arauco), dos quais 15 já recuperados. De acordo com as investigações realizadas acreditamos que as contaminações não ocorreram nas nossas unidades industriais, o que nos dá confiança de que as medidas de proteção implementadas foram eficazes. Vamos continuar a focar-nos na saúde e segurança das pessoas, uma vez que não se consegue prever o fim da crise sanitária, o que torna a responsabilidade individual e coletiva fundamentais para conter a pandemia.

ATIVIDADE E RESULTADOS

Os resultados da Sonae Indústria, desde a segunda metade de março e particularmente no segundo trimestre de 2020, foram significativamente afetados pelo surto de Covid-19 e respetivas medidas extraordinárias de

² Obrigações Subordinadas de 50 milhões de euros (com valor contabilístico, incluindo o efeito do custo amortizado, de 49,9 milhões de euros).

contenção impostas pelas autoridades nas várias regiões em que a Sonae Indústria exerce atividade (nomeadamente Europa, América do Norte e África do Sul).

Importa referir que durante o segundo trimestre os impactos negativos nos resultados foram materialmente diferentes em cada mês, tendo abril sido um mês muito difícil, seguido de uma pequena recuperação em maio e uma melhoria forte em junho.

A intensidade dos impactos negativos da pandemia nos resultados da Sonae Indústria foi diferente por negócio e região, mas o principal efeito resultou de um denominador comum que foi a redução significativa dos níveis de volume de negócios.

A redução extraordinariamente abrupta da atividade económica na maioria das geografias onde a Sonae Indústria opera devido à pandemia (incluindo, desde o final de março e de uma maneira geral até maio, as restrições de *lockdown* relacionadas com a Covid-19) levou a uma diminuição material da procura por parte dos nossos clientes que reduziram significativamente as suas encomendas, o que teve um impacto severo nos nossos volumes de vendas. Em alguns casos as nossas unidades industriais foram temporariamente encerradas devido a restrições no âmbito de *lockdowns* ou a uma diminuição do nível de encomendas, tal como reportado anteriormente (secção específica da Covid-19 na “Divulgação de Resultados da Sonae Indústria do 1º trimestre de 2020”).

Volume de Negócios (% do ano passado)	abril 2020/ abril 2019	maio 2020/ maio 2019	junho 2020/ junho 2019
Sonae Indústria (negócios integralmente detidos)	56%	66%	84%
Tafisa Canada	57%	63%	84%
Laminados e Componentes	52%	100%	92%
Sonae Arauco	55%	53%	85%

Os efeitos nos volumes de vendas foram particularmente significativos nos meses de abril e maio e nos países onde foram implementados *lockdowns* mais severos e onde os impactos da atividade económica foram mais fortes como em Espanha, África do Sul e Portugal (com a Sonae Arauco presente em todos estas geografias sendo assim particularmente afetada).

Com a redução gradual das medidas de confinamento da pandemia, e apesar da atividade económica global ainda deprimida em todas as regiões, a procura e os volumes de vendas aumentaram significativamente em junho e registou-se uma melhoria material nos níveis do volume de negócios dos dois principais negócios, o que permitiu resultados mais próximos da normalidade neste mês (o EBITDA Recorrente Proporcional atingiu 5,9 milhões de euros em junho, ou seja, cerca de 66% do EBITDA Recorrente Proporcional do segundo trimestre).

A redução do volume de negócios levou a um impacto negativo significativo na rentabilidade da Sonae Indústria, dado que alguns dos itens importantes da sua estrutura de custos são fixos, como as depreciações (relevantes numa indústria altamente intensiva em capital), ou pelo menos não são susceptíveis de serem totalmente reduzidos com a diminuição da atividade, em particular em períodos curtos, como alguns custos com pessoal e despesas gerais.

Até à presente data, os outros potenciais problemas relacionados com a Covid-19, como indisponibilidade de matérias primas e serviços, indisponibilidade da força de trabalho devido a questões de saúde e segurança e problemas relativos a gestão de crédito e cobrança de contas a receber, não tiveram impactos negativos significativos no nosso desempenho operacional e nos resultados. Apesar da pandemia também ter afetado a Sonae Indústria nestas áreas, os impactos nos resultados têm sido, até à presente data, limitados e muito menores que os efeitos acima descritos nos volumes de vendas. No entanto, importa mencionar que a situação pode alterar-se durante os próximos meses. Por exemplo, as reduções na cobertura dos seguros de crédito que ocorreram devido à pandemia, geralmente não se traduziram, até à presente data, em reduções adicionais dos volumes de vendas (além das resultantes da própria crise), mas como os volumes de vendas começaram a

recuperar, os novos limites dos seguros de crédito podem não ser suficientes para cobrir totalmente as vendas potenciais.

Para compensar, tanto quanto possível, os impactos negativos da pandemia, as equipas de gestão realizaram ações importantes em diferentes níveis de todos os negócios, incluindo adaptar os níveis de produção (de acordo com a procura), os custos (otimizando os custos fixos) e os planos de investimento, de forma a proteger a liquidez e salvaguardar o futuro. Sempre que possível e adequado também utilizámos as medidas de apoio criadas pelos governos para compensar parcialmente os efeitos negativos da pandemia nos negócios.

Em relação aos efeitos da Covid-19 na liquidez e no financiamento, importa referir que considerando as operações de refinanciamento, concluídas entre dezembro de 2019 e março de 2020, as amortizações de dívida programadas da Sonae Indústria no segundo semestre de 2020 foram reduzidas para cerca de 6 milhões de euros. Tendo em conta os impactos significativos da Covid-19 nos nossos negócios, temos mantido uma comunicação próxima com os credores bancários das diferentes regiões de modo a obter o seu apoio durante a crise e, até à presente data, esse apoio tem sido obtido quando necessário. Na presente data, os *covenants* nos contratos de financiamento existentes foram cumpridos ou remediados.

A liquidez disponível, calculada como as linhas contratadas disponíveis mais o montante de caixa e equivalentes de caixa, na Sonae Indústria no final de junho de 2020 totalizou 55,5 milhões de euros, incluindo 23,2 milhões de euros no Canadá.

PERSPETIVAS FUTURAS

Dada a elevada incerteza quer quanto à intensidade e duração da pandemia Covid-19 quer quanto ao seu impacto na economia, na procura pelos nossos produtos e nas nossas operações, a Sonae Indústria não consegue estimar com rigor e fiabilidade os efeitos futuros nos seus resultados. A situação nos últimos meses tem sido altamente dinâmica, tornando qualquer exercício de previsão muito complexo e especulativo.

Não obstante a nota acima mencionada, reconhecemos que os efeitos da pandemia podem continuar a ser significativos nos próximos trimestres, particularmente em caso de novos surtos significativos do vírus e da imposição de novos *lockdowns* (até uma solução para a crise de saúde estar disponível) ou simplesmente pela incapacidade das economias recuperarem significativa e rapidamente das condições económicas adversas já causadas pela pandemia, nomeadamente em termos de emprego, rendimento disponível e níveis de confiança do consumidor e do investidor, todos com impacto na procura de bens duráveis, um fator importante na procura de mercado dos nossos produtos.

Apesar das incertezas criadas pela crise da Covid-19, as medidas decisivas já tomadas pela gestão; as medidas de apoio criadas pelos governos; e a recente recuperação gradual registada nos nossos negócios, em particular nos níveis do volume de negócios, estabelecem uma base para a Sonae Indústria ultrapassar os desafios extremos criados pela pandemia, contanto que os titulares de dívida corporativa apoiem as medidas necessárias para alcançar este objetivo.

GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida Sénior	Endividamento bruto – Obrigações subordinadas – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Sénior Proporcional (não auditado)	A Dívida Líquida Sénior Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida Sénior dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
Dívida Líquida Total	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + obrigações subordinadas + outras obrigações + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado)	Dívida Líquida Sénior proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relações com Investidores

João Mangericão

Phone: (+351) 220 106 359

investor.relations@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: 253 319 797,26 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Phone: (+351) 22 010 63 00

Fax: (+351) 22 010 04 36

www.sonaeindustria.com

Página deixada intencionalmente em branco.

www.sonaeindustria.com



**TOGETHER CREATING
THE FUTURE**

